

## Clipping nº 1146

, 13 Março 2013 - 11:31:01

### **Abril Educa não alcança receita líquida de R\$ 883,5 milhões em 2012 e registra 14% de crescimento sobre 2011**

Abril Educa S/A, uma das maiores companhias dedicadas à educação básica e pré-universitária no Brasil, encerrou o ano de 2012 com receita líquida de R\$ 883,5 milhões, 14% maior do que no ano anterior. Considerando o quarto trimestre, a receita líquida se consolidou em R\$ 394,2 milhões, o correspondente a um aumento de 8% em relação ao mesmo período de 2011. As aquisições realizadas ao longo de 2012 (Escola Satélite, Sistema de Ensino GEO, AlfaCon Cursos Preparatórios para Concursos Públicos e Red Balloon, rede de idiomas) adicionaram R\$ 20,3 milhões à receita do ano passado. Mais informações sobre os resultados financeiros da Abril Educa não estão disponíveis no site. Fonte: Abigraf

### **Mídia tradicional ainda é mais popular que a digital**

Os consumidores brasileiros ainda estão propensos a utilizar mais as mídias tradicionais do que as digitais. Essa é uma das conclusões de pesquisa realizada pela KPMG International intitulada Debate Digital 2013 - Emergência do consumidor digital multitarefas. O objetivo do levantamento é entender como os consumidores estão utilizando seu tempo e seus recursos financeiros com meios de comunicação em todos os formatos e traçar um raio-x do consumo de mídias on-line e off-line. Tendo como um de seus recortes os dados sobre o Brasil, a pesquisa ainda abrange outros oito países, e mostra uma curiosidade. O brasileiro foi quem teve o maior gasto com mídia tradicional, registrando uma média de US\$ 15 por mês (contra US\$ 12 da média de EUA e Canadá), e se destacando principalmente na compra de livros e videogames (mídias físicas). Quando o assunto é gasto com mídia digital, o Brasil ficou em segundo lugar, atrás da China, e com um valor muito inferior ao utilizado nos meios tradicionais, de US\$ 6 ao mês. Adnews

### **Medicamentos serão reajustados a partir de 30 de março**

Brasília - Remédios poderão ter os preços reajustados a partir do dia 30 de março, segundo autorizações da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (Cmed), formada por uma equipe interministerial liderada pelo Ministério da Saúde. A autorização com os critérios de composição dos ajustes dos preços foi publicada hoje (12) no Diário Oficial da União. Para esses reajustes, serão consideradas as expectativas de inflação, de ganhos de produtividade das empresas de medicamentos e o preço dos insumos usados na produção dos remédios. Para a inflação, deverá ser usado o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), acumulado entre março de 2011 e fevereiro de 2012, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

### **Mecanismo de pressão: abaixo-assinado online desafia políticos**

Dois minutos. Esse é o tempo necessário para acessar um manifesto online, ler os argumentos e se tornar um apoiador. No último ano, mais de 3 milhões de brasileiros agiram dessa forma, e as duas maiores organizações mundiais de abaixo-assinados abriram filiais no País. A novidade piscou no radar da classe política, que ainda tenta aprender como lidar com esse mecanismo de pressão. Os números são superlativos e devem acompanhar o avanço da banda larga no País - hoje disponível para 30% dos brasileiros. Dois milhões assinaram uma petição para que a Câmara dos Deputados votasse o projeto da Lei da Ficha Limpa. Um milhão e 600 mil colocaram seu nome contra a eleição de Renan Calheiros (PMDB-AL) para presidir o Senado. Recém-eleito para presidir a Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados, o pastor Marco Feliciano (PSC-SC) já é alvo de um manifesto pela sua

destituiu com 280 mil apoiadores. O fenômeno virtual desperta desconfiança de setores da sociedade que temem que os abaixo-assinados online consolidem o ativismo de sofá e enfraqueçam formas tradicionais de protesto, como intervenções urbanas ou marchas em vias públicas. Mas, para pesquisadores, a tendência é irreversível: a internet consolidou um novo espaço público para debate e formação de opiniões e, assim como provocou mudanças na cultura e na economia, também provocará transformações na política. Para Pedro Abramovay, diretor de campanhas da Avaaz, ONG internacional de ativismo online que reúne 20 milhões de apoiadores, sendo 3 milhões brasileiros, o modelo tradicional de democracia representativa, com um voto a cada quatro anos, é insuficiente para dar conta de uma realidade na qual os cidadãos podem se conectar rapidamente em torno de um objetivo comum. Tenho certeza de que a política nunca mais vai ser a mesma, afirma. Abramovay cita como exemplo o ato de compartilhar uma petição no Facebook, para ele um comportamento profundamente político na medida em que a pessoa assume uma posição diante de seus amigos e abre espaço para contra-argumentos. As pessoas passam tanto tempo na internet, ela é uma parte tão importante para nossas vidas, que considero despolitizador dizer que a política feita ali é menos importante, diz. Atento ao fenômeno, o parlamento alemão desenvolveu sua própria plataforma oficial para que a população organize abaixo-assinados. Se a petição alcançar 50 mil apoiadores, os deputados são obrigados a discutir o tema. A Casa Branca, nos Estados Unidos, tem sistema parecido, o We The People. **Lobby** A Avaaz é financiada por doações voluntárias e se define como uma ONG de defesa do interesse público, e não uma mera plataforma de petições. A entidade deleta abaixo-assinados que ferem seus princípios e aposta suas fichas em outros. Sua força vem da união dos manifestos com uma estrutura azeitada para fazer lobby. A gente combina esse instrumento de petição online com uma equipe que tem acesso a parlamentares, que sabe fazer isso, diz Abramovay, ele mesmo um conhecedor dos meandros de Brasília: foi ex-secretário nacional de Justiça do governo Lula. Na campanha contra Calheiros, a Avaaz visitou gabinetes de senadores e contratou uma pesquisa do Ibope, que apontou que 74% dos brasileiros seriam favoráveis à renúncia do alagoano. Os pastores Silas Malafaia e Feliciano já avisaram que vão processar a ONG após terem petições a seu favor bloqueadas pela entidade. Contrariado, Feliciano organizou um manifesto em seu próprio site e reuniu 150 mil apoiadores. Isso mostra que nossa atuação tem tido um efeito político grande, diz Abramovay. (Fonte: O Estado de S. Paulo/EcoDebate) **Jorge Caetano Fermino**